

António Couto, 60 anos, alimenta, desde criança, o sonho de voar. Nunca chegou a obter a licença para pilotar aviões, mas, nos negócios, arriscou em altos voos. A pequena empresa que fundou em 1978, a Ensul – Empreendimentos do Norte e Sul, tornou-se, ao fundir-se com a Mecí, num grande grupo de projectos de engenharia e construção. A Esphera é controlada pela Terria (Luxemburgo) com 75%, que reúne as famílias Couto e André, e António Couto com 25%.

António Couto é o principal accionista e gestor

Com mais de 1000 empregados e com uma facturação de 160 milhões de euros, o grupo está a apostar forte no crescimento internacional e a diversificar para novas áreas de negócio. “Está em preparação a nossa entrada no sector do turismo e na gestão de activos. Na área da engenharia estamos compradores de empresas de projectos”, diz o fundador do grupo de Almada.

Energia e imobiliário

Para acompanhar o crescimento dos negócios foi essencial proceder a uma reestruturação. A *holding* Ensul Mecí, SGPS, passou a designar-se Esphera Capital, SGPS. E criaram-se quatro áreas de negócio – que englobam as empresas e as participações do grupo – designadas *clusters* de desenvolvimento: engenharia, concessões e parcerias, imobiliário e incubação.



GRUPO

As outras faces da Esphera

A *holding* detentora da EnsulMecí pretende crescer através do turismo e gestão de activos imobiliários. Na engenharia analisa oportunidades de compra

Depois da criação recente da marca Sunday, para o mercado das energias renováveis e da microgeração, o turismo é o próximo a sair da incubação. “Trata-se de projectos imobiliários e de gestão turística de longa duração, para desenvolver em 20 ou 30 anos, em zonas do país menos trabalhadas”, adianta António Couto.

Em velocidade de cruzeiro está agora a gestão de activos, outra área de potencial cresci-

mento a curto prazo. O empresário acredita que desenvolver imobiliário para arrendamento é um negócio com futuro, pois tem maior rentabilidade. Já investiu na construção de escritórios, estacionamento e apartamentos (para aluguer de curta duração), no Parque das Nações, no Algarve e em Almada. A comercialização destes espaços está agora em fase de arranque. A EnsulMecí é a sociedade com maior peso na

O salto da facturação

As infra-estruturas de energia representam 55% do negócio

Valores em milhões de euros



2003 2004 2005 2006 2007

Fonte: relatórios e contas da Esphera.

facturação do grupo, com um volume de negócios que ronda 125 milhões de euros, dos quais 55% são realizados no sector da energia – a empresa dedica-se sobretudo, desde quase a fundação, à construção de infra-estruturas para empresas de electricidade e gás. E, deverá registar um crescimento de 40% este ano.

De Timor a Angola

Mas, apesar de todos os novos projectos dentro de fronteiras, o mercado internacional será o maior vector de crescimento da companhia. Neste momento apenas representa 15% do total do negócio da EnsulMecí – a única empresa do grupo internacionalizada –, mas António Couto pretende que o peso venha a ser maior nos próximos anos. Para já, está presente em Timor, França, Austrália, Irlanda e Espanha, com empresas participadas a 100%. A Alemanha e o Reino Unido serão as próximas internacionalizações, uma vez que já estão pré-qualificados para projectos de construção. Angola, Líbia e Argélia são mercados em estudo. HCP

Apesar de todos os novos projectos em Portugal, o mercado internacional será o maior vector de crescimento do grupo